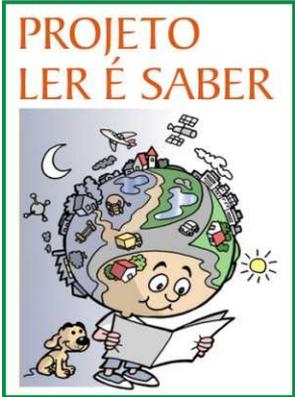




Ler é Saber...

2010 nº 2 - ANO VIII



...e também rir e gargalhar

Ler é saber...sorrir...gargalhar

Ler é se divertir...pra valer!

As carinhas deste fascículo retratam a alegria de nossos pequenos grandes leitores!

O segundo fascículo de 2010 dá o ar da graça e convida a todos para levar a sério a leitura de textos cheios de humor e alegria!



Chatear e Encher

Paulo Mendes Campos

Um amigo meu me ensina a diferença entre “chatear” e “encher”.

Chatear é assim:

Você telefona para um escritório qualquer na cidade.

— Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?

— Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo:

— O Valdemar, por obséquio.

— Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.

— Mas não é do número tal?

— É, mas aqui não trabalha nenhum Valdemar.

Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:

— Por favor, o Valdemar já chegou?

— Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

— Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.

— Não chateia.

Daí a dez minutos, liga de novo.

— Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado?

O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:

— Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar. Alguém telefonou para mim?



CAMPOS, Paulo Mendes. Para gostar de ler. Vol. 2. São Paulo: Ática, 1982.

Ler é Saber Ano VIII 2010



Projeto do Grupo Editorial Sinos, FEEVALE e FACCAT em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, Escolas Estaduais, Particulares e Comunitárias, destinado a incentivar o gosto pela leitura.

ILUSTRAÇÕES: MÁRIO JUNGES - SINOVALDO PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO EMERSON BAPTISTA

TIRAGEM: 145 MIL EXEMPLARES

Coordenação e Contatos:

Daiana C. de Castilhos (Faccat) ☎ (51)3541.6600 R. 663 ✉ daianacampani@faccat.br

Daniel Conte (Feevale) ☎ (51)3586.8800 R. 8685 ✉ danielconte@feevale.br

Liane Müller (Faccat) ☎ (51)3541.6600 R. 663 ✉ lianemuller@faccat.br

Marinês Kunz (Feevale): ☎ (51)3586.8800 R.8650 ✉ marinesak@feevale.br

Marlene Ressler (Faccat) ☎ (51)3541-6600 R. 629 ✉ marlene@faccat.br

Miguel H. Schmitz (Grupo Sinos) ☎ (51)3594.0489 ✉ miguels@gruposinos.com.br

Se você quiser saber mais sobre o Projeto Ler é Saber acesse: <http://lersaber-feevale.blogspot.com> ou <http://www.faccat.br> [clicar no banner Ler é Saber]

Procure as respostas das

Charadas

que estão espalhadas por aí!

O que faz o mês de maio ficar maior?

De que maneira se faz elogio ao relógio?

O que é surdo e mudo e conta tudo?

O que é que os livros têm e as árvores também?

**O que é que o livro de Matemática
disse para o de Português?**

O que é que tem quatro bocas e não fala nunca?

O que é que quanto mais se tira maior fica?

Qual é a capital que enxerga bem?

Qual é o estado que quer ser carro?

Qual é a capital em que sempre se ganha?

O que o tomate foi fazer no banco?

**Se vem da cobra pode matar, se vem do navio
pode salvar. O que é?**

CURIOSIDADES-1

O popular: ESSE MENINO NÃO PARA
QUIETO, PARECE QUE TEM BICHO
CARPINTEIRO.

O original: ESSE MENINO NÃO PARA
QUIETO, PARECE QUE TEM BICHO NO
CORPO INTEIRO

CURIOSIDADES-2

O popular: COR DE
BURRO QUANDO FOGE.

O original: CORRO DE
BURRO QUANDO FOGE.

O Grande Mistério Stanislaw Ponte Preta

Há dias que buscavam uma explicação para os odores esquisitos que vinham da sala de visitas. Primeiro houve um erro de interpretação: o quase imperceptível cheiro foi tomado como sendo de camarão. No dia em que notaram que a sala fedia, havia um suflê de camarão para o jantar com as visitas. Talvez alguém não gostasse de camarão e, por cerimônia, jogasse a sua porção debaixo da mesa...

A arrumadeira caprichou na limpeza. Varreu tudo, espanou, esfregou e... nada. Vinte e quatro horas depois, a coisa continuava, com um cheiro mais ativo.

À noite, quando o dono da casa chegou, passou uma espinhação geral:

- Se eu pago empregadas para lavar, passar, limpar, cozinhar, arrumar, tenho o direito de exigir alguma coisa. Ou sai o cheiro, ou saem os empregados.

Reunidos na cozinha, num ponto todos concordavam: ninguém tinha culpa. A sala estava um brinco; dava até gosto ver.

Então alguém propôs encerrar. Quem sabe não iria melhorar a situação?

Pela manhã, ainda ninguém se levantara, e já a copeira e o chofer encerravam o chão. Quando os patrões desceram para o café, o assoalho brilhava. O cheiro da cera predominava, mas o misterioso odor persistia.

Com o passar das horas, o cheiro da cera diminuía, enquanto o outro, o misterioso, aumentava. Pouco a pouco, reinaria novamente.

A patroa, enfim, contrariando os seus hábitos, tomou uma atitude: desceu do alto do seu grã-finismo com as armas de que dispunha, e com tal espírito de sacrifício que resolveu gastar os seus

perfumes.

A sorte estava lançada.

Na hora do jantar, a alegria era geral. Não restavam dúvidas de que o cheiro enjoativo daquele coquetel de perfumes era impróprio para uma sala de visitas, mas ninguém poderia deixar de concordar que aquele era preferível ao outro, finalmente vencido.

De madrugada, o patrão acordou com sede. Ia ainda a meio caminho rumo à geladeira quando sentiu que o exército de perfumistas franceses fora derrotado. Acordou todos os da casa, que não precisavam perguntar nada para perceberem o que se passava. Bastava respirar.

Hoje pela manhã, enfim, após buscas desesperadas, uma das empregadas localizou o cheiro. Estava dentro de uma jarra, orgulho da família, pois tratava-se de peça raríssima, da dinastia Ming.

Apertada pelo interrogatório paterno, Giselinha confessou-se culpada e, na inocência dos seus 3 anos, prometeu não fazer mais.

Não fazer mais na jarra, é lógico.



(A letra R)

Texto adaptado para este fascículo

PRETA, Stanislaw Ponte. **Gol de padre e outras crônicas**. São Paulo: Atica, 2003. (Para gostar de ler, v. 3)

O Caso do Espelho

Conto popular recontado por Ricardo Azevedo

Era uma vez um homem que não sabia quase nada. Morava longe, numa casinha de sapé esquecida nos cafundós da mata.

Um dia, precisando ir à cidade, passou em frente a uma loja e viu um espelho pendurado do lado de fora. O homem abriu a boca. Apertou os olhos. Depois gritou, com o espelho nas mãos:

— Mas o que é que o retrato de meu pai está fazendo aqui?

— Isso é um espelho — explicou o dono da loja.

— Não sei se é espelho ou se não é, só sei que é o retrato do meu pai.

Os olhos do homem ficaram molhados.

— O senhor... conheceu meu pai? — perguntou ele ao comerciante.

O dono da loja sorriu. Explicou de novo.

Aquilo era só um espelho comum, desses de vidro e moldura de madeira.

— É não! — respondeu o outro. — Isso é o retrato do meu pai. É ele, sim! Olha o rosto dele. Olha a testa. E o cabelo? E o nariz? E aquele sorriso meio sem jeito?

O homem quis saber o preço. O comerciante sacudiu os ombros e vendeu o espelho, baratinho.

Naquele dia, o homem que não sabia quase nada entrou em casa todo contente. Guardou, cuidadoso, o espelho embrulhado na gaveta da penteadeira.

A mulher ficou só olhando.

No outro dia, esperou o marido sair para trabalhar e correu para o quarto. Abrindo a gaveta da penteadeira, desembulhou o espelho, olhou e deu um passo atrás. Fez o sinal da cruz tapando a boca com as mãos. Em seguida, guardou o espelho na gaveta e saiu chorando.

— Ah, meu Deus! — gritava ela desnorreada.

— É o retrato de outra mulher! Meu marido não gosta mais de mim! A outra é linda demais! Que olhos bonitos! Que cabelo solta! Que pele macia! A diaba é mil vezes mais bonita e mais moça do que eu!

Quando o homem voltou, no fim do dia, achou a casa toda desarrumada. A mulher, chorando sentada no chão, não tinha feito nem a comida.

— Que foi isso, mulher?

— Ah, seu traidor de uma figa! Quem é aquela jararaca lá no retrato?

— Que retrato? — perguntou o marido, surpreso.

— Aquele mesmo que você escondeu na gaveta da penteadeira!

O homem não estava entendendo nada.

— Mas aquilo é o retrato do meu pai!

Indignada, a mulher colocou as mãos no peito:

— Cachorro sem-vergonha, miserável! Pensa que eu não sei a diferença entre um velho lazarento e uma jabiraca safada e horrorosa?

A discussão fervia feito água na chaleira.

— Velho lazarento coisa nenhuma! — gritou o homem, ofendido.

A mãe da moça morava perto, escutou a gritaria e veio ver o que estava acontecendo.

Encontrou a filha chorando feito criança que se perdeu e não consegue mais voltar pra casa.

— Que é isso, menina?

— Aquele cafajeste arranjou outra!

— Ela ficou maluca — berrou o homem, de cara amarrada.

— Ontem eu vi ele escondendo um pacote na gaveta lá do quarto, mãe! Hoje, depois que ele saiu, fui ver o que era. Tá lá! É o retrato de outra mulher!

A boa senhora resolveu, ela mesma, verificar o tal retrato.

Entrando no quarto, abriu a gaveta, desembulhou o pacote e espiou. Arregalou os olhos. Olhou de novo. Soltou uma sonora gargalhada.

— Só se for o retrato da bisavó dele! A tal fulana é a coisa mais enrugada, feia, velha, cacarenta, murcha, arruinada, desengonçada, capenga, careca, caduca, torta e desdentada que eu já vi até hoje!

E completou, feliz, abraçando a filha:

— Fica tranquila. A bruca do retrato já está com os dois pés na cova!



INFERNO NACIONAL

(As folhas)

Stanislaw Ponte Preta

Diz que era uma vez um camarada que abotoou o paletó. Em vida, o falecido foi muito dado à falcatrua, chegou a ser candidato a vereador, foi diretor do Instituto de previdência. Ao morrer nem conversou: foi direto para o Inferno. Em lá chegando, pediu audiência a Satanás e perguntou:

— Qual é o lance aqui?

Satanás explicou que o Inferno estava dividido em diversos departamentos, cada um administrado por um país, mas o falecido não precisava ficar no departamento administrado pelo seu país de origem. Podia ficar no departamento do país que escolhesse. Ele agradeceu muito e disse a Satanás que ia dar uma voltinha para escolher o seu departamento.

Está claro que saiu do gabinete do Diabo e foi logo para o Departamento dos Estados Unidos, achando que lá devia ser mais organizado o inferninho que lhe caberia para toda a eternidade. Entrou no Departamento dos Estados Unidos e perguntou como era o regime.

— Quinhentas chibatadas pela manhã, depois passar duas horas num forno de 200 graus. Na parte da tarde: ficar numa geladeira de 100 graus abaixo de zero até às três horas, e voltar ao forno de 200 graus.

O falecido ficou besta e

tratou de cair fora, em busca de um departamento menos rigoroso. Esteve no da Rússia, no do Japão, no da França, mas era tudo a mesma coisa. Foi aí que lhe informaram que era tudo igual: a divisão em departamento era apenas para facilitar o serviço no Inferno, mas em todo o lugar o regime era o mesmo; quinhentas chibatadas pela manhã, forno de 200 graus durante o dia e geladeira de 100 graus abaixo de zero, pela tarde.

O falecido já caminhava desconsolado por uma rua infernal, quando viu um departamento escrito na porta: Brasil. E notou que a fila à entrada era maior do que a dos outros departamentos. Pensou com suas chaminhas: “Aqui tem peixe por debaixo do angu”. Entrou na fila e começou a chatear o camarada da frente, perguntando por que a fila era maior e os enfileirados menos tristes. O camarada da frente fingia que não ouvia, mas ele tanto insistiu que o outro, com medo de chamarem a atenção, disse baixinho:

— Fica na moita, e não espalha não. O forno daqui está quebrado e a geladeira anda meio enguiçada. Não dá mais de 35 graus por dia.

— E as quinhentas chibatadas? — perguntou o falecido.

— Ah... o sujeito encarregado desse serviço vem aqui de manhã, assina o ponto e cai fora.



Piadas

Um menino vai almoçar na casa de uma família muito religiosa. A dele não é tanto assim. Na hora do almoço, o pai das crianças abaixa a cabeça, fecha os olhos e, todos juntos, fazem sua oração. O menino visitante pergunta:

- Que é que vocês estão fazendo?

E o pai explica:

- Nós estamos agradecendo a Deus pelo alimento que ele nós dá.

E o menino:

- Que legal! Lá em casa é meu pai que paga.

(O fogão)

A mamãe está sentada na porta da casa, conversando com as amigas. Aí, passa o filhinho na bicicleta, a toda velocidade, e grita, com as pernas abertas:

- Olha, mamãe, sem as pernas!

Depois de um tempinho, olha ele de novo passando na bicicleta:

- Olha, mamãe, sem as mãos!

Mais um pouco, volta a passar, todo alegre:

- Olha, mamãe, sem as pernas e sem as mãos!

Mais um tempinho e lá vem ele, de novo:

- Olha, mamãe, sem os dentes!



(O buraco)

A boa e a má notícia

Márcio chega em casa e diz:

- Pai, tenho uma ótima notícia para você!

- O que é? - pergunta o pai.

- Você não me prometeu uma bicicleta se eu passasse de ano?

- Sim, meu filho.

- Então se deu bem. Economizou um dinheirão!



Duas crianças

Duas crianças entraram em casa machucadas. A mãe, preocupada, quis saber o que tinha acontecido.

- É que eu escorreguei em uma casca de banana e caí, mamãe - disse a garotinha.

- E você, meu filho, como se machucou?

- Eu ri do tombo dela.



Trote

Um menino pega o telefone e liga para o açougueiro:

- Bom dia! O senhor tem cabeça de porco?

- Tenho sim - disse o açougueiro.

- Tem também rabo de porco?

- Sim.

- E barriga de porco?

- Claro.

- Tem cara de porco? - perguntou o menino.

- Sim.

- E pata de porco, o senhor tem?

- Sim

- Puxa! - exclamou o menino. O senhor deve ser muito feio, hein?

Sem noção

Depois de algum tempo, os familiares começaram a notar que o garoto entrava no banheiro para tomar banho mas nunca lavava a cabeça. Quando perguntaram a ele o motivo disso estar acontecendo, ele respondeu:

-Ora! Como vocês são burros! Não viram que no frasco de shampoo está escrito "Para Cabelos Secos"?

TURMA DA MÔNICA

MAURÍCIO

1



HAGAR

CHRIS BROWNE

2



CALVIN

BILL WATTERSON

3



CALVIN

BILL WATTERSON

4



RADICCI

(Vitoria)

IOTTI

5



RADICCI

IOTTI

6



VAVAU

SINOVALDO

7



VAVAU

SINOVALDO

8



(Sergipe)

7

RELÂMPAGO

O meu cachorro Relâmpago
Acordou-se com sarampo.

Veio a dona Manuela:
Deve ser varicela!

Veio a dona Dora:
Para mim, catapora!

E a dona Fabíola:
Mais parece variola.

Por fim, a veterinária:
Acho tudo um disparate,
Pois o cachorro se machucou
Foi com molho de tomate!

Sérgio Capparelli



DE VERDADE, HEIN!

Os meninos
&
as meninas
não fofocam
no recreio,
não conversam
durante a aula,
nunca colam
e são loucos
por escola.

Os meninos
&
as meninas
lavam prato
quando comem,
falam baixo
quando brincam,
nunca colam
e são loucos
por escola.

Os meninos
&
as meninas
ficam calados
quando estudam,
arrumam a cama
quando acordam,
nunca colam
e são loucos
por escola.

Falando sério, hein!



Sérgio Capparelli

(O bote)

CAPPARELLI, Sérgio. 111 poemas para crianças. Porto Alegre: L&PM, 2003.

O que faz rir nossas crianças?

Camila Lahm

Primeiro dia de aula com boa acolhida
Presente de Natal ou recompensa merecida
Banho ou bolinho de chuva com amigos
Cócegas, abraços, sorrisos
Desenhos, cores, jogos, alegria!
Colo, mimos, diálogo e atenção sem gritaria
Bolo de aniversário, bichos de pelúcia
Super heróis cheios de astúcia
Princesas delicadas, príncipes encantados
Monstrinhos amigáveis e educados
Pular, correr, brincar
Criar, sentir, sonhar
Passeios e aventuras
Doces ou travessuras
Um olhar curioso atendido
Muito carinho correspondido
Afinal, qual é a graça
em ser criança?
Fazer pirraça,
Entrar na dança!



CORREÇÃO

Como dizia
aquele bem-te-vi que
ficou míope:
"bem-te-via...
bem-te-via..."

José Paulo Paes.

Da viuvez

Ele está morto. Ela, aos ais.
Mas, neste lúgubre assunto,
Quem fica viúvo é o defunto...
Porque esse não casa mais.

QUINTANA, Mário. Espelho Mágico. São Paulo: Globo, 2005.

Da discrição

Não te abras com teu amigo
Que ele um outro amigo tem.
E o amigo de teu amigo
Possui amigos também...

Mario Quintana